

**GESTÃO FINANCEIRA NO TERCEIRO SETOR: ESTUDO DE CASO NO
ABRIGO SANT'ANA - JOÃO PINHEIRO (MG) ***

FINANCIAL MANAGEMENT IN THE THIRD SECTOR: A CASE STUDY IN THE
SHELTER SANT'ANA - JOHN PINHEIRO (MG)

Evani Castro da Silva Santos^{**}
Maria Célia da Silva Gonçalves^{***}
Margareth Vetis Zaganelli^{****}

128

RESUMO: O Terceiro Setor assume um papel relevante, com a função primordial de solucionar problemas relacionados à saúde, moradia educação, transportes, dentre muitas outras que parcela significativa da população brasileira necessita, considerando que o primeiro e segundo setor não atendem de forma plena aos anseios da sociedade brasileira. O presente trabalho aborda a gestão de recursos financeiros no terceiro setor, especificamente no Abrigo Sant'Ana da Sociedade São Vicente de Paulo, instituição filantrópica, localizada na Cidade de João Pinheiro – MG.

Palavras-chave: Terceiro Setor; Gestão financeira; Sociedade São Vicente de Paulo.

Abstract: The third sector plays an important role , with the primary function of solving problems related to health , education, housing, transport , among many others that a significant portion of the population needs , considering that the first and second sector do not meet the full way to the desires of Brazilian society. This paper addresses the management of financial resources in the nonprofit sector , specifically in the Shelter of St. Anne St. Vincent de Paul Society , a philanthropic institution located in the city of João Pinheiro - MG.

* Data de recebimento: 15.04.2016

Data de aprovação: 30.06.2016

** Bacharel em Administração pela Faculdade Cidade de João Pinheiro- FCJP. **E-mail: evanicaastro@bol.com.br**

*** Doutora em Sociologia e Mestre em História pela Universidade de Brasília - UnB. Especialista em História Pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Professora de História do Direito, Metodologia Científica e Sociologia na Faculdade FINOM. Membro Laboratório Transdisciplinar de Estudos da Performance (TRANSE) SOL/UnB. **E-mail: mceliasg@yahoo.com.br**

**** Doutora em Direito (UFMG). Mestre em Educação (UFES). Estágio Pós-Doutoral na Università degli Studi di Milano-Bicocca (UNIMIB). Estágio Pós-doutoral na Alma Mater Studiorum Università di Bologna (UNIBO). Visiting Professor da Università degli Studi di Milano-Bicocca (UNIMIB). Professora Titular de Direito Penal, Processual Penal e de Teoria do Direito da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES). Coordenadora do Grupo de Pesquisa Bioethik (UFES). **E-mail: mvmetis@terra.com.br**



Keywords: Third Sector; Financial management; Society of São Vincent de Paula.

INTRODUÇÃO

O Abrigo Sant'Ana da Sociedade de São Vicente de Paulo¹ é uma entidade filantrópica sem fins lucrativos. Vinculado e subordinado ao Conselho Central da Sociedade São Vicente de Paulo - SSVp, está localizado na Cidade de João Pinheiro – MG, situado à Rua Capitão Sancho, 143, Centro. Fundado em 04 de novembro de 1951, o Abrigo Sant'Ana iniciou-se com a construção de 08 casas residenciais em um terreno de 4.000 metros doados pela Prefeitura Municipal de João Pinheiro, já com a escritura pública devidamente registrada. Daí em diante, através da colaboração das conferências, da comunidade e, especialmente, das Folias de Santos Reis foi ganhando novas repartições e, até o momento, não foram concluídas totalmente de acordo com o que é exigido pela ANVISA (órgão fiscalizador).

O abrigo vem ao longo de sua história, procurando se adequar física e tecnicamente dentro de um modelo assistencial dinâmico e, hoje, obedece às normas da ANVISA (Agência Nacional de Vigilância Sanitária), buscando efetivar os direitos, obrigações e garantias aos idosos conforme Estatuto do Idoso.

Em 16/02/2003 adquiriu personalidade jurídica, criando-se uma comissão específica para a administração desta entidade. O Abrigo Sant'Ana no momento conta com 117 residentes, sendo 66 mulheres e 51 homens. Possui 33 funcionários devidamente registrados que atuam na área de enfermagem, fisioterapia, nutrição, farmácia, limpeza, cozinha, lavanderia, transporte e escritório administrativo.

A referida instituição tem por finalidade atuar no campo da assistência social, é de caráter beneficente e caritativo e visa a promoção humana. Destinado ao acolhimento de pessoas idosas com 60 anos ou mais,

¹ Doravante denominado SSVp.

proporciona assistência material, moral, intelectual, social e espiritual, em condições de liberdade e dignidade, respeitando as diferenças individuais, visando a preservação da saúde física e mental de seus residentes e promovendo ações nos vários níveis de atenção dos direitos humanos.

A administração é realizada por uma diretoria com mandato de 02 anos, podendo ser renovado por mais 02 anos, sendo composta por: Presidente e vice-presidente, tesoureiro e vice tesoureiro, secretário e vice-secretário, coordenador de doações, assistente espiritual e conselho fiscal com três membros efetivos e três membros suplentes, todos participantes do SSVP, denominados vicentinos, executam trabalho voluntário. A entidade é mantida através dos benefícios do INSS dos residentes, subvenções municipais, doações da comunidade em geral de alimentos, roupas, sapatos, doação pecuniária e promoções realizadas pela própria entidade.

A pesquisa pretende responder aos seguintes questionamentos: como é realizada a administração dos recursos financeiros na entidade Abrigo Sant'Ana? De que forma esta entidade contribui para a melhoria da sociedade de João Pinheiro? Qual a área de abrangência dos trabalhos realizados pelo Abrigo Sant'Ana? Com quais recursos esta entidade se mantém? Qual a contribuição social do Abrigo Sant'Ana para o município e região? Os diretores do Abrigo Sant'Ana têm conhecimento das teorias administrativas, e as colocam em prática nos trabalhos realizados nesta entidade?

Os objetivos deste trabalho são: demonstrar que através de uma boa gestão é possível manter uma entidade filantrópica, oferecendo um serviço de qualidade; apresentar os benefícios advindos do trabalho realizado pelo Abrigo para a cidade de João Pinheiro; analisar os critérios usados pelo Abrigo Sant'Ana para o atendimento e acolhimento de uma pessoa; investigar com quais recursos esta entidade se mantém e de que maneira são angariados estes recursos; identificar a contribuição social do Abrigo Sant'Ana para a sociedade de João Pinheiro; averiguar se os membros da diretoria do Abrigo Sant'Ana tem conhecimento das teorias administrativas e as colocam em prática no trabalho realizado nesta entidade.



A gestão de recursos financeiros é um importante fator em toda organização, e principalmente em uma entidade filantrópica, onde se visa o bem comum e não o lucro. Diante desta realidade, a presente pesquisa pretende demonstrar de que maneira seus gestores administram os recursos financeiros, buscam melhorias para a instituição, oferecem serviço de qualidade aos seus residentes e propiciam-lhes uma vida digna.

1. O Terceiro Setor no Brasil

Terceiro Setor é um termo de origem estadunidense, utilizado para designar o conjunto de sociedades privadas ou associações que atuam no país sem fins lucrativos. Opera exclusivamente na execução de atividades de utilidade pública e possuem gerenciamento próprio. Dentre as organizações que fazem parte do Terceiro Setor, encontram-se as ONGs (Organizações Não Governamentais) e OSCIPs (Organizações da Sociedade Civil de Interesse Público).

As associações do Terceiro Setor utilizam um quantitativo de mão-de-obra voluntária significativo, que prestam serviços para pessoas carentes e assumem papel relevante, se considerarmos que o primeiro setor não atende, de maneira satisfatória, todas as pessoas necessitadas no país.

O Terceiro Setor é mantido com recursos de doações de pessoas físicas e jurídicas, e ainda com repasse de verbas públicas. Algumas associações arrecadam recursos por meio da organização de festas, de bazares ou com a venda de produtos (agendas, camisas, bolsas, etc).

As associações do Terceiro Setor têm como objetivo principal a melhoria da qualidade de vida dos necessitados, atuando nas áreas de saúde, educação, esportes, lazer, qualificação profissional, dentre outras.

No Terceiro Setor no Brasil estão os princípios da filantropia e da caridade, e tem como seus alicerces as primeiras organizações da sociedade civil nacional, as Santas Casas de Misericórdia que atuaram antes mesmo dos meados do século XVI até os dias atuais.



...apoiava-se em um modelo importado pelas Santas Casas de Misericórdias portuguesas, de iniciativas caritativas e cristãs que tratavam a questão social como de resolução da sociedade, mediante a criação de asilos, educandários e corporações profissionais. ...Nessa origem está a primeira Santa Casa de Misericórdia fundada em Santos por Brás Cubas, em 1543, e a primeira doação voluntária que consta no testamento da senhora Isabel Fernandes que, em 1599, dizia: “Deixo à Misericórdia mil réis”. (CABRAL, 2007, p.56 *apud* SILVA, 2010, p.1305)

E assim, do período colonial até o final do século XIX, foram surgindo novas organizações com esta característica assistencialista, cada uma com uma finalidade, atuando em vários seguimentos da sociedade tais como na área da saúde, educação e assistência social, tendo em comum a origem religiosa.

Só recentemente, nas últimas décadas, em decorrência da luta por direitos humanos, civis e sociais é que este trabalho começou a ser visto, em algumas esferas da sociedade civil, como possibilidade de ação cívica, bem como de ação voltada para o bem alheio (ou público). (Regra da Sociedade de São Vicente de Paulo, 2007, p .241)

Diante da evolução do país e da economia, o mercado foi tomando novos rumos e dando origem a chamada ‘globalização’, forçando a uma verdadeira mudança em todo o âmbito nacional, como ressalta Rezende:

Processo irreversível em todo o mundo ocidental, a globalização forçou as portas do Brasil e chegou ao mercado interno. No começo dos anos noventa (governo Collor), surgiu à política de redução da presença do Estado na economia, dando lugar ao avanço dos capitais privados. Começaram as privatizações de empresas estatais e a abertura da economia aos capitais internacionais. Com isso forçou-se a modernização do primeiro setor (governo) e do segundo setor (mercado). (REZENDE, 2000, p.25)



Estas mudanças, advindas da globalização, geraram grandes desequilíbrios sociais, principalmente o desemprego, o que contribuiu ainda mais para o crescimento do terceiro setor.

A mecanização trouxe vários benefícios, principalmente o aumento da produção, o que para os comerciantes era algo positivo, pois diminuía os gastos com mão-de-obra e aumentava a produção em larga escala, cujo resultado era um lucro maior. Porém para os trabalhadores, resultou em desemprego e com ele outras tantas necessidades, o que restou como refúgio foi o Terceiro Setor para aliviar estes necessitados, como comenta Rezende: “Com o avanço avassalador das máquinas sobre o mercado de trabalho, quando uma geringonça mecânica ou eletrônica entra, alguns ou muitos trabalhadores saem, a terceira via é, realmente o Terceiro Setor. ” (REZENDE, 2000, p.18)

Juntamente com o desemprego, surgem outros problemas sociais como a fome, falta de moradia entre outros, impulsionando a expansão do terceiro setor e a sua atuação na sociedade. Rezende define o papel do terceiro Setor diante deste cenário: “Daí o crescimento do terceiro setor para cumprir o seu importante papel de regulador das relações do primeiro e do segundo setores com as camadas pobres da sociedade. ” (REZENDE, 2000, p.26)

Mas a globalização também teve sua contribuição positiva nesta situação, através do poder dos meios de comunicação pode chamar as instituições e pessoas comprometidas a pensarem na questão dos mais necessitados como consta na Regra da Sociedade São Vicente de Paulo:

Num mundo cada vez mais aberto à comunicação e a proximidade que nos oferecem os novos meios de comunicação, a pobreza não pode mais ser sentida apenas nas manifestações mais próximas de nós. Ao contrário, o fenômeno que conhecemos como “globalização” deve nos fazer sentir responsáveis por qualquer tipo de pobreza no mundo inteiro. (Regra da Sociedade de São Vicente de Paulo, 2007, p. 14)



Neste contexto, o Terceiro Setor surge como um intermediário na resolução das falhas do primeiro e segundo setores, buscando o equilíbrio na sociedade. Crescendo de forma acelerada, proporciona não só a contribuição social do trabalho prestado e os benefícios inerentes a este, mas também com um alto índice de empregabilidade e geração de renda neste setor.

Assim, o Terceiro Setor foi ao longo dos anos crescendo e ganhando força, ao passo que também o governo se preocupou em dar forma e lei a este, criando política específica e designando órgão responsável e competente para fiscalizá-lo.

Outro autor neste processo fortalecimento é o trabalho de unificação e tratamento por parte das curadorias do Ministério Público, para com as organizações do Terceiro Setor, de velar sem patrulhar, de instruir e depois fiscalizar. Mas é preciso não esquecer de que o Ministério Público apesar de ser o principal parceiro do Terceiro Setor, é o olho da sociedade, velando pela correta aplicação dos recursos que lhe são destinados ou destinam-se aos mais carentes. (REZENDE, 2000, p.32)

A importância do Terceiro Setor e suas organizações era mais reconhecida como um grande parceiro na implantação, como gestão das políticas sociais, como filantropia e atendimento às demandas de carência e necessidades básicas.

Em 1988, na elaboração da Constituição, as políticas sociais ganharam uma conotação diferente. Antes, aquilo que significava a satisfação das necessidades básicas, passou a ser direito básico dos cidadãos. A partir desta mudança no cenário legislativo, as ações das organizações do Terceiro Setor passaram a ter maior legitimidade, na qual fortaleceu ainda mais as várias forças sociais necessárias para o incentivo da realização de serviços mais eficazes, minimização dos efeitos dos interesses privados naquilo que se destina ser bens e serviços coletivos, otimização da economia e do social do país.

Para o crescimento e a diversificação do terceiro setor, faz-se necessário conhecimentos específicos na área. O trabalho voluntário, o ato de



caridade e solidariedade vistos neste setor, tem também passado por um processo de profissionalização, sendo necessários para tal qualificação e capacitação.

O âmbito da Administração tem desenvolvido disciplinas para auxiliar este setor como: gestão para o terceiro setor, *marketing* social, gestão do trabalho voluntário, captação de recursos, entre outros que expressam a grande necessidade de suporte.

[...] passaram a investir na aquisição de atributos que conferissem melhorias de qualidade, transparência de ação e resultados (inclusive auditorias externas), aumento da visibilidade e da credibilidade e identificação de novas estratégias de sustentabilidade e financiamentos. Destaca-se, nessa década, a criação de vários recursos e instrumentos voltados para o planejamento, a gestão e o marketing de instituições do terceiro setor; para estratégias de captação de recursos; para sistematização de metodologias utilizadas nestas instituições; para a divulgação e avaliação das experiências (metodologias e instituições de prêmios), por exemplo. (BNDES, 2001, p.9, *Apud* SILVA, 2010, p. 1314)

Nota-se que a sociedade tem despertado para a grande importância deste setor, e que antes via-se o envolvimento ainda que singular do primeiro com o terceiro setor. Hoje, há a interação, também, do segundo setor a partir de parcerias, apoio a projetos sociais. Empresas que atuam com responsabilidade social e que mantêm compromisso com a cidadania empresarial são bem vistas pela sociedade, por seus consumidores, o que gera um diferencial de atuação no mercado.

Como exemplo, tem a criação do Instituto Ethos em 1999, idealizado por empresários do setor privado, tornou-se referencial nacional e internacional. Os indicadores Ethos de Responsabilidade Social auxiliam as empresas a analisar suas práticas de gestão e aprofundar seus compromissos como cidadania empresarial.

Com isso, o Primeiro Setor busca não só manter alguns subsídios e recursos, como também fiscalizar de forma adequada o Terceiro Setor, o Segundo Setor busca neste uma forma de atuar demonstrando sua



responsabilidade social e ao Terceiro Setor resta adequar-se, está cada vez mais capacitado em sua atuação para, assim, prestar um serviço de qualidade recebendo o apoio e estabelecendo parcerias com os demais setores.

2. O TRABALHO REALIZADO PELO ABRIGO SANT'ANA DA SSV

2.1. Origem da Sociedade São Vicente de Paulo

A Sociedade São Vicente de Paulo foi fundada por Frederico Ozanam em 1833 em Paris. Ele, então estudante com 20 anos de idade, e mais alguns jovens amigos e também acadêmicos em Paris sentiram a inspiração de se unirem para o serviço aos pobres, da maneira mais humilde e discreta, no âmbito em que viviam. Aqueles que deram origem à entidade, são sempre lembrados como consta a Regra da Sociedade de São Vicente de Paulo:

A sociedade quer lembrar com gratidão todos aqueles que nos deram exemplo de dedicação aos pobres e à Igreja. Desde Le Taillander que recebeu a primeira inspiração, até ao Bem Aventurado Frederico Ozanam, Paul Lamache, François Lallier, Jules Devaux e Félix Clavé, que souberam, com humildade e realismo, buscar e seguir o sábio conselho e o apoio daquele que viria a ser o primeiro Presidente Geral da recém-criada Sociedade: Emmanuel Bailly. (Regra da Sociedade de São Vicente de Paulo, 2007, p.16)

Estes jovens sentiam necessidade de dar testemunho de sua fé primeiramente com atos que com palavras. Mas também perceberam que a caridade andava de mãos dadas com a justiça e, na medida do possível, reivindicavam-na para os pobres. Assim dava-se início aquela que se tornaria a Sociedade de São Vicente de Paulo.

Na Regra da Sociedade de São Vicente de Paulo, (2007, p.237), consta o primeiro ato de caridade: "Ozanam e Taillander levaram à casa de um pobre um pouco de lenha para fazer fogo e preparar uma sopa de batatas. Foi o primeiro gesto de caridade destes jovens acadêmicos. "E diante da incerteza sobre quem atender e como assistir, consultaram o professor Emanuel Bailly,



que conhecia a pessoa e os trabalhos da irmã Rosalie Rendu, no bairro mais pobre de Paris, Mouffetard. Foi com esta “Filha da Caridade”. Os jovens começaram o aprendizado da caridade mediante visita a domicílio e as primeiras orientações para um exercício efetivo no serviço dos pobres. Foi assim o início simples e modesto das Conferências Vicentinas.

Segundo a “Regra da Sociedade de São Vicente de Paulo”, formaram grupos denominados de “conferência” e a primeira foi intitulada como “Conferência de Caridade”, logo cresceu e se desmembrou, nascendo duas conferências: “Conferências de São Vicente de Paulo”. As Conferências Vicentinas são grupos formados por homens, mulheres, adolescentes e também crianças, e quem faz adesão a SSVP é chamado de Vicentino.

São Vicente de Paulo é considerado o patrono de todas as obras de caridade, pois trilhou um caminho de dedicação radical aos pobres e as missões populares, por este motivo foi a inspiração para a denominação da SSVP.

Aqueles jovens receberam o apoio e a aprovação dos padres e da hierarquia da Igreja local. Com o crescimento e expansão fora da cidade de Paris, Ozanam buscou logo obter a aprovação de Roma, a fim de poder expandir-se em outros países e receber a aprovação e o reconhecimento da Igreja Católica na pessoa do Papa.

Por isso, entende-se por que este mesmo Papa Gregório XVI aprovou o “Estatuto da Sociedade de São Vicente de Paulo”, com dois Breves: o de 10/01/1845 e o de 12/08/1845. E concedeu ainda, as devidas indulgências próprias como uma associação de natureza eclesial, mas com caráter leigo, ao serviço da Igreja e da Sociedade” (*Vincenties aujourd’hui – Animation Vincentienne* – Nº 1/2003 – página 118). (Regra da Sociedade de São Vicente de Paulo, 2007, p.238)

A Sociedade de São Vicente de Paulo cresceu rapidamente, proliferando-se pelo mundo inteiro. Atualmente, ela está presente em 143 países, tem mais de 700 mil membros espalhados pelo mundo, conforme dados do site do Conselho Nacional do Brasil. Os trabalhos da Sociedade de



São Vicente de Paulo são regidos pela “Regra da Sociedade da São Vicente de Paulo”, a qual contém os regulamentos e normas para os vicentinos do Brasil e do mundo.

A Associação tem como missão aliviar a miséria espiritual e material dos que vivem em situação de risco social e colocar em prática os ensinamentos de Cristo e da Igreja Católica o que vai ao encontro a Regra da Sociedade de São Vicente de Paulo (2007, p.16) sobre a vocação vicentina: “A vocação dos membros da Sociedade, chamados vicentinos, é seguir Jesus Cristo servindo aqueles que precisam e, desta forma, dar testemunho do seu amor libertador, cheio de ternura e compaixão.”

As conferências reúnem-se, semanalmente, para debater e sugerir maneiras para melhor atender e ajudar as famílias carentes que são cadastradas. Os cadastros são feitos, pelos membros do grupo, após visita de sindicância socioeconômica. Para a análise da sindicância são usados formulários padrão, ou seja, que de forma unificada por todas as conferências.

A visita domiciliar é a principal atividade dos vicentinos, são feitas mais de 200 mil visitas, semanalmente, em diferentes locais onde se encontra maior índice de pobreza e miséria. Assim, todos que são amparados pela instituição, são incentivados a melhorar suas vidas em todos os sentidos, no que consta na Regra da Sociedade de São Vicente de Paulo (2007, p.18), a respeito da promoção da independência da pessoa: “Os vicentinos tentam ajudar os pobres a serem independentes, na medida do possível, e a dar-se conta de que, de maneira prática podem forjar e mudar o seu destino e o dos que estão à sua volta.”

A Sociedade São Vicente de Paulo tem como missão unir pessoas num mesmo ideal: a prática do amor ao próximo.

O seu ideal é ajudar a aliviar o sofrimento somente por amor, sem pensar em nenhuma recompensa ou alguma vantagem para si próprios. Agarram-se a Deus, servindo-o através do pobre e através deles próprios. Crescem ainda mais perfeitos no amor, exprimindo um amor compadecido e terno em relação ao pobre e de uns em relação aos outros. (Regra da Sociedade de São Vicente de Paulo, 2007, p.20)



Com o passar do tempo, tem-se buscado adaptar às mudanças do mundo, o que também transforma as necessidades e a forma de ajudar aos que são dependentes desta ajuda, como é citado na Regra da Sociedade de São Vicente de Paulo.

Fiel ao Espírito dos seus fundadores, a Sociedade esforça-se por se renovar sem cessar e por se adaptar às condições de mudança dos tempos. Ela quer estar sempre aberta às mutações da humanidade e às novas formas de pobreza que se possa identificar ou pressentir. Dá prioridade aos mais desfavorecidos e especialmente aos rejeitados pela sociedade. (Regra da Sociedade de São Vicente de Paulo, 2007, p.17)

Desta forma, a Sociedade São Vicente de Paulo busca, sem cessar, a renovação dentro de suas unidades vicentinas para que possa realizar o seu trabalho junto aos necessitados da melhor forma possível, proporcionando a sua independência e crescimento.

2.2. A Sociedade São Vicente de Paulo no Brasil

O Brasil é o maior país vicentino do mundo, a instituição nasceu em 04 de agosto de 1872 com a Conferência São José no Rio de Janeiro, instalada no Seminário Diocesano do Rio de Janeiro. A conferência foi agregada em 16 de novembro de 1872, sendo esta a data em que se considera a implantação oficial da Sociedade de São Vicente de Paulo no Brasil. Os primeiros mesários desta conferência eram vicentinos vindos de Portugal, Presidente: Conde de Aljezur, Secretário: Pedro Jobim, e Tesoureiro: Antonio Secioso.

No Estado de Minas Gerais, a primeira conferência chegou em 14/05/1875, foi implantada na cidade de São João Del Rei – MG pelo jovem confrade Alfredo Teixeira de Andrade e recebeu o nome de Conferência Nossa Senhora do Pilar.



A administração da Sociedade de São Vicente de Paulo no Brasil é de responsabilidade do Conselho Nacional do Brasil; e no mundo, do Conselho Geral Internacional com sede em Paris, na França, local de sua fundação.

O trabalho da SSVV abrange, ainda, as Obras Unidas como creches, educandários, asilos, entre outras instituições - todas mantidas e administradas pela organização. Atualmente, conta com cerca de 250 mil membros, denominados vicentinos, e meio milhão de brasileiros recebe o apoio da SSVV.

2.3. Histórico da Sociedade São Vicente de Paulo em João Pinheiro

A Sociedade de São Vicente de Paulo teve seu início na cidade de João Pinheiro em 08 de outubro de 1939, quando foi fundada a primeira conferência da paróquia: Conferência Sant'Ana existente até os dias atuais. "O regulamento Vicentino, determina que a primeira Conferência Vicentina tome sempre o nome do Padroeiro da cidade, sob cuja proteção ela deverá funcionar, as outras que se fundarem depois, receberão denominações de outros Santos da Igreja Católica." (Dados do Escritório da SSVV de João Pinheiro, 2014)

A Conferência Sant'Ana teve como mesários os confrades José Simões, José Silveira e Adamastor, presidente, secretário e tesoureiro respectivamente. A Conferência recebeu grande apoio do pároco daquela época: Frei Carmelo. As reuniões eram realizadas no prédio do antigo "Cine Paroquial", local onde se encontra, hoje, a loja Maçônica, próxima a Prefeitura Municipal de João Pinheiro. Neste local se reuniram até o ano de 1960.

Do ano de 1939 a 1952 havia apenas a Conferência Sant'Ana em toda a Paróquia de Sant'Ana. A partir do ano de 1952, o núcleo vicentino passa por grandes transformações, surgindo a vida intensa vicentina, com a fundação de quatro conferências e também a Vila Vicentina Frederico Ozanam, atual Abrigo Sant'Ana, e instituído o terço da família dos vicentinos, acontecendo também o primeiro retiro espiritual recluso, evento que também ocorre anualmente, até os dias atuais, porém aberto e não mais recluso.



Também em 1952, a conselho do Revmo Frei Miguel Jonkers, vigário de João Pinheiro, fundam no povoado de Olhos D'Água do Oeste a segunda conferência Vicentina da Paróquia, em 15 de julho de 1952, por ocasião das Santas Missões, ali pregadas pelos Revmos Padres Redentoristas. Esta conferência recebeu a denominação de Conferência São José. Em 20 de julho de 1952, por ocasião da Festa do Padroeiro São Vicente de Paulo, foi fundada a terceira conferência da paróquia e a segunda da cidade, conferência Nossa Senhora das Graças, isto em 20 de Julho de 1952. (Dados do Escritório da SSVP de João Pinheiro, 2014)

Em 31 de agosto de 1952, foi feita uma excursão para o povoado de Santa Luzia, local onde foi realizada a celebração da Santa Missa e em seguida fundada a quarta conferência denominada “Conferência Santa Luzia”.

Em 21 de setembro de 1952, o confrade Sílvio Braga de Araújo, então presidente da conferência Sant’Ana, acompanhado do confrade José Silveira, secretário, vão à Vila de Caatinga, fundando ali a quinta conferência da paróquia, também denominada de conferência Sant’Ana, que teve como primeiro presidente o confrade Cirilo José Oliveira. (Dados do Escritório da SSVP de João Pinheiro, 2014)

Neste mesmo ano de 1952, em 31 de outubro, na reunião da Conferência Sant’Ana, por sugestão de um confrade visitante, foi instituído o terço semanal em família. O primeiro Retiro Espiritual Vicentino Recluso é realizado no grupo escolar “Presidente Olegário”, o primeiro do gênero em toda paróquia, uma grande novidade daqueles dias, e mesmo com o descrédito de muitos, o evento deu novo encorajamento para que continuassem a missão.

Em 31 de outubro de 1952 realizaram-se o primeiro Retiro Espiritual Vicentino Recluso, o primeiro no gênero, em toda a Paróquia, e sem dúvida alguma, a novidade naqueles dias, pois muitos ignoravam o que fosse aquilo de que não tinham a menor noção possível. Esse certamente deixou calado no espírito de todos, sem qualquer contestação de dúvida, a melhor e impagável impressão de bem estar e de encorajamento. (Dados do Escritório da SSVP de João Pinheiro, 2014)



O então prefeito Municipal Sr. Dozinho, doa para a SSVP o terreno para construção da Vila Vicentina e em 04 de novembro de 1951 é instalada a “Vila Vicentina Frederico Ozanam”, atual Abrigo Sant’Ana, sendo o que se pode dizer o início das atividades vicentinas.

Em 13 de setembro de 1953, comemorando o Centenário do Fundador, Antônio Frederico Ozanam, com a Missa Campal na Vila Vicentina, comunhão geral dos confrades e Assembleia Geral Extraordinária, no Salão Paroquial, fundaram também, a terceira conferência da cidade e a sexta conferência Paroquial, Conferência Santa Rita de Cássia. (Dados do Escritório da SSVP de João Pinheiro, 2014)

A Sociedade de São Vicente de Paulo de João Pinheiro, atendeu no ano de 1953 um total de 43 famílias totalizando 128 pessoas. Do ano de 1953 até a década de 70, a SSVP funcionou apenas com as seis conferências citadas acima, quando no ano de 1974. O então presidente da conferência Sant’Ana confrade conhecido como José Caipira convida a força feminina, proclamando várias consocias, a partir desta data, poucos anos depois, já se chegava ao total de 87 conferências nesta região.

Atualmente a SSVP de João Pinheiro se encontra com um total de 690 vicentinos que prestam auxílio a 483 famílias assistidas, seja ajuda material ou espiritual.

2.4. O Abrigo Sant’Ana – “Vila Vicentina – Frederico Ozanam”

O Abrigo Sant’Ana pertencente à Sociedade de São Vicente de Paulo, foi instalada em 04 de novembro de 1951, houve neste dia a primeira missa Campal ali celebrada por Frei Atanásio Maatan com comunhão Geral dos vicentinos e pobres asilados, realizando-se às 15:00 desse mesmo dia a benção, pelo mesmo Frei Atanásio, das casas e terreno anexo.

A Vila foi inaugurada com um conjunto de 08 casas residenciais e um terreno de 4.000 m² doado, já com a escritura pública devidamente registrada, pelo então Prefeito Municipal conhecido como Sr. Dozinho. Essas 08 casas



foram construídas com fundos provenientes de subvenções oficiais. Em 1952, por doação de Venâncio Alves de Mendonça, era construída mais uma casinha, que abriu o novo arruamento interno. Em 1953, por doação de um confrade, foi construída mais outra casinha, completando o total de 10 casas residenciais.

A Vila Vicentina era de responsabilidade direta do Conselho Particular da Sociedade de São Vicente de Paulo, que era presidido pelo confrade Sílvio Braga de Araújo. Naquela época eram 10 famílias pobres constituídas de 36 pessoas.

Em maio de 1953, iniciou-se a construção da Capela de São Vicente de Paulo. No dia 08 de dezembro de 1953, foi celebrada a primeira missa pelo Revmo Frei Miguel, vigário de João Pinheiro, na capela ainda em fase de construção. E em 21 de fevereiro de 1954 foi benta a Capela pelo Revmo D. Eliseu V. D. Mejer bispo da época, e nesta ocasião, pelo Revmo D. Eliseu é celebrada a primeira missa na Capela de São Vicente de Paulo na Vila Vicentina Frederico Ozanam. Nesta Capela funcionava, desde janeiro de 1954, o catecismo para os meninos pobres e pessoas vizinhas da Vila, por iniciativa de Frei Dionísio, com a frequência de quase 50 crianças.

3. ANÁLISE DOS RESULTADOS DA PESQUISA APLICADA AOS GESTORES DO ABRIGO SANT'ANA

Neste item, são apresentados os dados resultantes da pesquisa, após questionário aplicado aos gestores do Abrigo Sant'Ana da SSVP, sendo eles presidente, tesoureiro, secretária administrativa e coordenador interno, denominados, aqui, por gestor 1, gestor 2, gestor 3 e gestor 4 respectivamente.

Por meio do questionário, buscou-se saber as fontes dos recursos da entidade em questão, a forma de gestão, as necessidades e a sua contribuição para a sociedade na qual está inserida.

Foi perguntado aos gestores do Abrigo Sant'Ana: Quais são as fontes de recursos do Abrigo Sant'Ana?:



“Benefícios de aposentadorias de alguns residentes, recursos próprios da entidade e doações da comunidade.” (Gestor 1)

“Doações identificadas e não identificadas, aposentadorias dos residentes, carnê de contribuições.” (Gestor 2)

“Benefícios e aposentadorias de alguns residentes, doações da comunidade e promoções da própria entidade”. (Gestor 3)

“Dos benefícios dos residentes, doações da comunidade, carnêzinho de contribuição.” (Gestor 4)

De acordo com os gestores as fontes de recursos da entidade se dão, principalmente, através dos benefícios previdenciários dos residentes, mas também por promoções realizadas pela entidade como a campanha “Parceiros do Abrigo Sant’Ana”, e doações em geral da comunidade.

Na “Regra da Sociedade São Vicente de Paulo” (2007, p.113) consta no Capítulo 7, artigo 45, em relação às receitas e despesas: “São fontes de receitas das Unidades Vicentinas quaisquer meios lícitos que, direta ou indiretamente, visem angariar fundos financeiros para atingir seus objetivos institucionais.”

Na questão dois, relacionando os recursos arrecadados pela entidade e as suas necessidades, perguntou-se: Os recursos arrecadados são suficientes para suprir as necessidades da entidade?

“Os recursos são suficientes mediante promoções e doações diversas advindas da comunidade local.” (Gestor 1)

“Até o momento tem sido suficiente.” (Gestor 2)

“Sim, são suficientes mediante promoções extras, realizadas pela própria entidade.” (Gestor 3)

“No geral sim. Mas se dependesse somente dos benefícios não seria suficiente.” (Gestor 4)

A principal fonte de recursos da entidade encontra-se nos benefícios dos residentes, que representam uma média de 83,60% da receita mensal e uma



média de 88,05% da despesa, demonstrando que somente os benefícios não seriam suficientes para as despesas e manutenção do Abrigo, fazendo-se necessário a realização de algumas campanhas, promoções, como também as doações da comunidade que representam uma média de 9,27% do total de receitas de acordo com dados do Escritório da entidade, e com base no caixa do mês de outubro.

A maneira de gerir uma organização determina a credibilidade das pessoas para com a mesma, sendo assim foi feita a seguinte pergunta aos gestores do Abrigo Sant'Ana: De que forma é realizada a gestão dos recursos financeiros no Abrigo Sant'Ana?

“De uma maneira séria e correspondente as leis e normas vigentes ao bom funcionamento da instituição.” (Gestor 1)

“Com muita responsabilidade, honestidade e transparência.” (Gestor 2)

“Com muita responsabilidade e obediência as leis e normas tangíveis a uma instituição filantrópica.” (Gestor 3)

“De forma consciente com a fiscalização e orientação do tesoureiro e contador Pedro Luiz.” (Gestor 4)

Pode-se perceber através das respostas dos entrevistados que o trabalho é realizado com muita seriedade e seguindo o que as leis e a própria “Regra da Sociedade São Vicente de Paulo” exigem. No artigo 49 da “Regra da Sociedade de São Vicente de Paulo, 2007, p.117”, consta: “Toda movimentação financeira das Unidades Vicentinas deverá ser clara, respeitar os requisitos legais e da própria SSVV no Brasil.”

Continuando neste mesmo artigo 45, no Inciso 1 da “Regra da Sociedade de São Vicente de Paulo”:

A contabilidade daquelas unidades vicentinas detentoras de personalidades jurídicas próprias e a administração financeira em geral daquelas que são apenas representadas (notadamente Conferências e Conselhos Particulares) demanda total clareza de operações, para resguardo da credibilidade e do bom nome da SSVV no Brasil. (Regra da Sociedade de São Vicente de Paulo, 2007, p.118)



Foi também perguntado se os membros da diretoria têm conhecimento das teorias administrativas e as colocam em prática no trabalho realizado?

“Sim, procuram corresponder as expectativas e as necessidades da instituição”. (Gestor 1)

“Sim, afinal de contas o Abrigo no momento está bem administrado”. (Gestor 2)

“Sim, são voluntários que se dedicam com muita responsabilidade e dedicação aos trabalhos da entidade.” (Gestor 3)

“Sim.” (Gestor 4)

De acordo com respostas dos entrevistados, eles têm conhecimento das teorias administrativas e as colocam em prática, afinal a entidade encontra-se bem administrada, sendo este trabalho realizado com muita responsabilidade e dedicação. No que diz respeito aos procedimentos legais e administrativos a “Regra da Sociedade de São Vicente de Paulo” esclarece:

A SSVP, por seus Conselhos, Conferências e Obras Unidas, não está desobrigada de cumprir com normas legais e administrativas (internas ou externas), ao contrário do que muitos pensam. Para resguardar sua credibilidade junto às pessoas, órgãos públicos e privados, seus órgãos devem se preocupar com todos os aspectos legais envolvidos no desenvolvimento de suas funções. (Regra da Sociedade de São Vicente de Paulo, 2007, p.207)

Percebe-se que é de fundamental importância a realização de uma boa administração, não só para o bom andamento da instituição, como também para o cumprimento das normas e leis vigentes, de forma a conquistar a credibilidade dos órgãos públicos e da sociedade em geral, demonstrando transparência nos trabalhos realizados.

Quando perguntado qual a maior necessidade do Abrigo Sant’Ana no momento, os gestores enumeraram as prioridades:



“Arrecadação de recursos por meios governamentais e aprovação do Projeto Arquitetônico perante a ANVISA.” (Gestor 1)

“A adequação do imóvel de acordo com a Vigilância Sanitária.” (Gestor 2)

“Aprovação do Projeto Arquitetônico pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária, ANVISA.” (Gestor 3)

“A reforma enquadrando dentro das exigências da ANVISA.” (Gestor 4)

No ano de 2005, o Ministério da Saúde, através da Agência Nacional de Vigilância Sanitária, publicou a Resolução RDC 283 de 26 de setembro de 2005 para as Instituições de Longa Permanência (ILPIs), esta resolução tem o intuito de garantir a população idosa os direitos assegurados na legislação em vigor, considerando os riscos à saúde aos quais ficam expostos os idosos residentes em Instituições de Longa Permanência, como também a necessidade de qualificar a prestação de serviços públicos e privados nestas instituições.

Sendo uma destas instituições o Abrigo Sant'Ana, após análise do documento, constatou-se que ele não se enquadrava dentro das normas exigidas. Percebeu-se, então, a necessidade da adaptação das estruturas físicas em um primeiro momento, e em seguida uma reavaliação do quadro de funcionários, que também deveria passar por alterações, uma delas a necessidade de aumento no número destes para que o funcionamento do Abrigo Sant'Ana se enquadrasse nas normas desta resolução.

Foi, então, criado um projeto arquitetônico com as alterações necessárias na estrutura física, mas o mesmo ainda aguarda uma aprovação para que possam ser iniciadas as obras, até o momento não há uma resposta dos órgãos avaliadores, e esta é a maior necessidade da entidade, no momento, para que possa adequar não só o local e suas estruturas físicas, mas também oferecer melhor qualidade no serviço prestado a seus residentes. Vale ressaltar que esta reforma está avaliada em R\$1.500.000,00 (um milhão e



quinhentos mil reais), e contará ainda mais com a ajuda da população para a realização da obra.

Foi também inquerido aos gestores em relação aos benefícios do trabalho realizado pela entidade: Na sua opinião quais são os benefícios advindos do trabalho realizado pelo Abrigo Sant'Ana para a cidade de João Pinheiro?

“Um trabalho de assistência social ao idoso que necessite, independentemente de religião”. (Gestor 1)

“Os internos estão em um local adequado pois o poder público e as próprias famílias não tem estrutura para acomodá-los.” (Gestor 2)

“Participação na Ação Social da comunidade, voltada às pessoas idosas sem condições financeiras para a dignidade humana.” (Gestor 3)

“É de grande importância haja vista que faz um trabalho social que é de responsabilidade do gestor público e o mesmo não o faz.” (Gestor 4)

O principal benefício do trabalho realizado pelo Abrigo Sant'Ana encontra-se na área de assistência social, no acolhimento de pessoas idosas, em situação de abandono ou não, que necessitam deste atendimento, pois na falta da assistência da família ou de um serviço público a sociedade toma para si a responsabilidade como consta na Regra da Sociedade de São Vicente de Paulo, 2007, p.33: “Os vicentinos opõem-se a todos os tipos de discriminação e esforçam-se por vencer as atitudes de medo, de egoísmo e de desprezo para com aqueles que são fracos ou diferentes e que são atingidos gravemente na sua dignidade.”

No artigo terceiro do Estatuto do Idoso, reza que está assegurado os direitos dos idosos e que merecem total proteção:

Art. 3º É obrigação da família, da comunidade, da sociedade e do Poder Público assegurar ao idoso, com absoluta prioridade, a efetivação do direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, à cultura, ao esporte, ao lazer, ao trabalho, à cidadania, à liberdade, à dignidade, ao respeito e à convivência



familiar e comunitária. (Estatuto do Idoso, Lei 10.741, de 1º de outubro de 2003, p.5)

Sendo uma responsabilidade da sociedade como um todo, foi realizado o seguinte questionamento aos gestores: De que forma a sociedade e o poder público podem contribuir para a melhoria do Abrigo Sant'Ana?

“Sempre contribuir com as necessidades da instituição, pois a mesma se trata de uma instituição sem fins lucrativos.” (Gestor 1)

“Observar de maneira que ali tem pessoas, que realmente necessitam da ajuda de todos, tanto material, espiritual, como carinho, amizade, caridade.” (Gestor 2)

“Colocando em prática o social humano, contribuindo de uma forma direta e indireta com as necessidades e demandas da entidade.” (Gestor 3)

“Visitando, conhecendo as necessidades e ajudando”. (Gestor 4)

São várias as maneiras que a sociedade e suas várias esferas podem contribuir com a entidade, buscando-se assim a interação com a Regra da Sociedade de São Vicente de Paulo, 2007, p. 244: “A busca da participação da comunidade é permanente e vital para o funcionamento da SSVP, uma vez que suas contribuições (especialmente financeiras) sustentam seu trabalho de assistência social.”

Com relação aos benefícios que são de direito dos residentes: Todos os residentes do Abrigo Sant'Ana possuem renda financeira através de benefícios previdenciários tais como aposentadoria, pensão ou auxílio doença?

“Não, nem todos, mas a instituição providencia para que os direitos de cada um possam ser adquiridos.” (Gestor 1)

“A maioria sim. E aqueles que não possuem, a entidade procura encaminhar os processos para aquisição de direitos previdenciários”. (Gestor 3)

De acordo com dados do Escritório do Abrigo Sant'Ana, os residentes que recebem algum benefício representam 99,12%, e os não aposentados



0,88%. Aos que não possuem algum tipo de benefício, a entidade busca os meios para assegurar-lhes este direito.

Foi realizada a seguinte pergunta aos gestores: qual o custo médio mensal de cada residente? Todos os gestores responderam “R\$990,00 (Oitocentos e trinta reais) mensal.”

Tendo em vista que o salário mínimo vigente tem o valor de R\$880,00, e que a maioria dos benefícios são apenas o salário mínimo, pode-se perceber que o custo por residente no mês de outubro excedeu em R\$110,00 (cento e dez reais) em relação ao salário vigente, demonstrando que o custo com cada residente é maior do que o valor que cada um recebe e nem todos, como já foi dito, recebem benefício, assim sendo conclui-se que são as doações e promoções realizadas pela entidade que suprem essa diferença.

3.4 – A parceria entre o setor privado e o terceiro setor como forma de realizar a responsabilidade social

Ao longo dos anos, pode-se notar grandes mudanças ocorridas no mercado, o processo acelerado das inovações, as mudanças constantes, as novas tecnologias e a grande concorrência têm pressionado as empresas a buscarem novas formas de atuar no mercado. A busca pela excelência também é algo notável, as empresas têm buscado uma nova aparência no mercado como forma de chamar a atenção dos consumidores e a fidelização de seus clientes.

Assim sendo, a parceria com o Terceiro Setor, tem grande importância neste aspecto, pois visa unir os interesses da empresa aos interesses sociais como forma de melhorar o ambiente em que está inserida e diminuir os problemas sociais através da prática do *marketing* social, como ressalta Rezende:

As empresas que investem fortunas em marketing para consolidar e vender os seus produtos no mercado, passaram a rever este processo, quando a sociedade não tiver dinheiro



para comprar o seu produto. E, quando a falência assoviar nos ouvidos dos proprietários desta empresa, eles terão uma única saída, fortalecer a sociedade, o seu consumidor, proporcionando a distribuição dos seus lucros em busca de igualdade social, daí, ainda que por interesse, surgirá o compromisso social, que sem dúvidas, como é de direito no mundo capitalista, usufruirão do marketing social. (REZENDE, 2000, p.194)

Como retribuição por esta contribuição social, as empresas recebem títulos e certificados que melhoram a visão da empresa através de suas práticas de gestão e responsabilidade social. Sendo esta uma parceria que traz benefícios para ambas as partes, conforme visão do Conselho da Comunidade Solidária (Comunitas), uma organização não governamental criada em 1995:

(...) adaptar capacidades e técnicas de gestão de qualidade, inerentes ao mundo empresarial, às organizações do terceiro setor, sem desprezar a lógica dessas organizações que não atuam pelo lucro, mas sim pela causa. Ética e transparência, construção de parcerias entre múltiplos atores, gestão eficiente, mensuração e avaliação de resultados são valores direcionadores dos investimentos e ações sociais. (Comunitas, 2008, *Apud* SILVA, 2010, p. 1315)

O Abrigo Sant'Ana conta com muitos doadores, inclusive, do meio empresarial, mas são doações espontâneas que não possuem o caráter de responsabilidade social. Diante desta questão a entidade conta com dois parceiros que uma vez por ano realizam projetos voltados a esta responsabilidade social da empresa.

Os Bancos do Brasil em parceria com seus clientes realizam a festa natalina com distribuição de presentes para os residentes. Outra parceria é a da empresa V e M Florestal, a qual realiza o dia D, Dia este que os colaboradores desenvolvem diversas ações para os residentes, tais como corte de cabelo, manicure e pedicure, maquiagem, salão de beleza, plantio de horta, capina das dependências do Abrigo, atividades essas com o envolvimento de todos os departamentos da empresa e da instituição.

Através destas ações são constatados benefício não só para a instituição, como também para a empresa que contribui com a ação social do



seu meio, e também leva seus colaboradores e clientes a enxergarem que esta é uma empresa que possui ética e responsabilidade social. Uma nova visão para novos tempos, pois no passado se era necessário guerras, espadas e o derramamento de sangue para se alcançar conquistas, hoje, temos ações de solidariedade e amor para a mudança do mundo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Analisando os resultados obtidos com a pesquisa realizada no Abrigo Sant'Ana, pode-se concluir que esta é uma entidade bem administrada, visto que tem conseguido manter sua contabilidade equilibrada, não deixando que suas despesas mensais ultrapassem suas receitas. A diretoria da entidade realiza a administração dos recursos financeiros com responsabilidade de forma consciente e transparente, de acordo com o que rege a lei e as diretrizes da entidade, mantendo todos os documentos em dia e atualizados para as devidas fiscalizações dos órgãos competentes.

O Abrigo Sant 'Ana é uma entidade que começou com o trabalho de pessoas simples, que encontravam dificuldades para administrar seus poucos recursos, mas mantinham seu desejo de ajudar o próximo. Desde sua fundação, tem buscado formas de gerir com eficiência, para que continue seu trabalho caritativo e social, com um atendimento cada vez melhor e proporcionando maior qualidade de vida a seus residentes.

O trabalho realizado pelo Abrigo Sant'Ana acaba por impactar positivamente todo o município de João Pinheiro, assim como os vizinhos, com maior ênfase o de Brasilândia de Minas, porque de acordo com a disponibilidade de vagas da entidade e conforme visita de sindicância, são selecionados os idosos com maior necessidade para esse atendimento. Há casos também de determinações judiciais para o acolhimento de idosos que se encontram em situações de risco e que após denúncia ao Ministério Público são encaminhados para o Abrigo.



A entidade contribui para a melhoria da sociedade pinheirense em relação à questão social, pois a mesma atende pessoas necessitadas desse auxílio e que na falta de um serviço público neste setor, o Abrigo Sant'Ana toma para si a responsabilidade no acolhimento destas pessoas. Contribui também no sentido da diminuição de idosos em situação de abandono, descaso e maus-tratos pela família e pela própria comunidade, pois esta é uma fase da vida que merece todo o respeito e amor, afinal é preciso reconhecer, valorizar e proteger aqueles que construíram o passado e que contribuíram para a história presente. Ao contrário do que muitos pensam e que a sociedade atual prega, se uma pessoa já não é capaz de contribuir ativamente e financeiramente em uma sociedade a mesma é esquecida e isolada.

A entidade se mantém com os benefícios previdenciários dos residentes, subvenções municipais, doações da comunidade e a Campanha "Parceiros do Abrigo Sant'Ana". E para o bom uso destes recursos, seus gestores buscam realizar a administração baseada em seus conhecimentos e formações acadêmicas, pois os mesmos possuem formações na área do direito, contabilidade e administração, além de suas experiências do cotidiano que possibilitam a atuação voluntária nesta entidade.

Nota-se que, conseqüentemente, também tem exigido de seus gestores conhecimento e formação para que possam desempenhar seu papel para atingir metas e alcançar resultados. Sendo assim, conclui-se que mais ainda que neste setor, do qual fazem parte as instituições filantrópicas, requer transparência e a demonstração do bom uso de seus recursos, pois por si só são incapazes de se manter, necessitam da boa vontade e contribuição da sociedade, para isso precisam conquistar a credibilidade através de um trabalho honesto e transparente.

Pode-se notar que a administração se faz necessária em qualquer setor, seja ele público ou privado. Ao longo do tempo, o terceiro setor ainda que prestando um trabalho voluntário, tem se adequadado às exigências deste novo tempo, pois por estar presente no mercado, não fica indiferente às pressões



sofridas por ele, e não seria estranho dizer que também tem objetivado lucros, mas no sentido de revertê-los em melhorias para a própria instituição.

REFERÊNCIAS

ANVISA - Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Resolução RDC nº 283, de 26 de setembro de 2005.** Disponível em < file:///D:/Downloads/RDC_n_283_de_2005_Idoso.pdf> Acesso em 05 de novembro de 2014

BRASIL, Conselho Nacional do. **A Sociedade São Vicente de Paulo.** Disponível em: <http://www.ssvpbrasil.org.br/?pg=sobre_a_ssvp> Acesso em 15 de março de 2014.

BRASIL. Lei nº 10.741, de 1º de outubro de 2003. **Estatuto do Idoso.** 4 ed. Brasília: Ministério do Desenvolvimento e Combate à Fome, 2010.

GIDDENS, Anthony. **Sociologia.** Tradução Sandra Regina Netz. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.

IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo Demográfico 2012 - Resultados do universo.** Disponível em < <http://www.ibge.gov.br>> Acesso em 20 de março de 2014.

REZENDE, Isan Oliveira de. **Terceiro setor: a nova fronteira do terceiro milênio.** Brasília : Yacaré, 2000.

SILVA, Carlos Eduardo Guerra. Gestão, legislação e fontes de recursos no terceiro setor brasileiro: uma perspectiva histórica. **Revista de Administração Pública**, v. 44, no. 6, p. 1301-1325, nov./dez. 2010.

SILVA, Giselda Shirley da, GONÇALVES, Maria Célia da Silva da; SILVA, Vandeir José da. **Histórias e Memórias: experiências compartilhadas em João Pinheiro.** João Pinheiro: Patrimônio Cultural de João Pinheiro, 2011.

SSVP, Conselho Nacional do Brasil da. **Regra da Sociedade de São Vicente de Paulo**, 30 ed. Rio de Janeiro: CNB da SSVP, 2007.